

133

AS TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS E SEUS AGENTES COMO ELEMENTOS GERADORES DE MOBILIDADE POPULACIONAL: UM OLHAR SOBRE A REESTRUTURAÇÃO FUNDIÁRIA NO BAIRRO VILA NOVA EM PORTO ALEGRE/RS.

Daniel Mallmann Vallerius, Ana Maria Sanches Dorneles Ferreira de Oliveira, Ana Stumpf Mitchell, Éverton de Moraes Kozenieski, Felipe Velho Azevedo Costa, Fernando Dreissig de Moraes, Heitor Alexandre Brandão Júnior, Judeci da Silva, Karen Aline Heberle, Matheus Haizenreder Schaf, Neudy Alexandro Demichei, Rafael Zilio Fernandes, Renata Ferreira da Silveira, Rodrigo Bennett, Stefan Szczesny Rout, Tiago Bassani Rech, Tiago Oliveira Nicoloso, Rosa Maria Vieira Medeiros (orient.) (UFRGS).

O bairro Vila Nova, localizado em Porto Alegre/RS, vem sofrendo mudanças territoriais nas últimas décadas, tendo o capital, o simbólico e o poder público como agentes transformadores desse espaço. A estas mudanças, estão associados os fluxos de mobilidade populacional, o que provocou redução no número de propriedades agrícolas, bem como nas suas áreas. O objetivo dessa pesquisa é identificar as transformações territoriais ocorridas no bairro a partir de 1970, analisando o papel dos agentes supracitados, considerados geradores de atração e/ou repulsão de população. Também foi analisado o reflexo do crescimento da cidade na dinâmica social, política e econômica da Vila Nova; o período de instalação das principais infra-estruturas, e o impacto do PDDUA. Para tanto, foram identificadas as mudanças fundiárias e funcionais nele ocorridas, utilizando-se de fotografias aéreas, documentos da prefeitura e censos demográficos. Foram aplicadas entrevistas qualitativas, durante a Festa do Pêssego, aos antigos agricultores do bairro que ainda resistem às transformações, objetivando compreender a razão de sua permanência e a nova mobilidade populacional que se verifica no local. Em um segundo momento, realizamos novas entrevistas qualitativas dentro de área previamente delimitada, onde se fundem antigos e novos moradores, sendo estes atraídos por loteamentos recentes. Na última etapa, detivemo-nos em analisar tais questionários sob a óptica da influência exercida pelo poder público, pela ação do capital e pelo latente poder simbólico envolvido. Segundo nosso estudo, o Estado agiu criando uma nova legislação tributária, buscando atender aos residentes do bairro, havendo, nitidamente, a influência da ação do capital, já que o Estado tenta suprir as aspirações de antigos e novos moradores em busca de uma melhor gestão. A força do simbólico está presente na Festa do Pêssego, onde confraternizam antigos e novos moradores, retomando os laços identitários.